

LIVRO DO PROFESSOR DA EDUCAÇÃO INFANTIL *PÉ DE BRINCADEIRA*: A CONSOLIDAÇÃO DO DISCURSO DA BNCC.

BOOK OF EARLY CHILDHOOD EDUCATION TEACHER PÉ DE BRINCADEIRA, THE CONSOLIDATING THE DISCOURSES.

Janaina Bulcão de Oliveira

Mestre em Educação pela Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD, 2021).
Professora efetiva de Educação Infantil da Rede Municipal de Ensino de Dourados/MS.
E-mail: janamiguel89@gmail.com

Thaise da Silva

Pós-doutorado em Educação pela Universidade Estadual do Mato Grosso do Sul (UEMS, 2017), doutorado em Educação pelo Programa de Pós-Graduação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS, 2012),
mestrado em Educação (UFRGS, 2008),
Professora permanente do Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD) e professora adjunta da área de Currículo da mesma instituição.
E-mail: thaisasilva@ufgd.edu.br
Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-8555-3653>

Resumo: o presente artigo tem por objetivo analisar o Livro do Professor da Educação Infantil *Pé de brincadeira* dando destaque aos discursos referentes à linguagem verbal (oralidade, leitura

e escrita) e sua abordagem presente neste material que por sua vez revela práticas educativas, constrói e consolida discursos. A base teórica será a dos Estudos Culturais (EC) e metodologia utilizada será a qualitativa, de cunho documental. Com base nas análises realizadas conclui-se que o livro foi elaborado para legitimar o discurso da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) trazendo de forma implícita e explícita fragmentos deste documento legal nas páginas do mesmo. A forma simplória como os textos foram elaborados e apresentados parece inadequada para professores já formados em nível superior e a falta de menção a pesquisadores, autores e estudiosos da área também chama atenção.

Palavras-chave: Livro do Professor. Educação Infantil. BNCC.

Abstract: this article aims to analyze the Book of Early Childhood Education Teacher Pé de brincadeira, consolidating the discourses referent to verbal language (orality, reading and writing) and its approach present in this material, which in turn reveals educational practices, builds and consolidates discourses. The theoretical basis will be Cultural Studies (EC) and the methodology used will be qualitative, with a documental nature. Based on the analyzes carried out, it is concluded that the book was prepared to legitimize the discourse of the National Common Curricular Base (BNCC) by implicitly and explicitly bringing fragments of this legal document in its pages. The simplistic way in which the texts were prepared and presented seems inappropriate for teachers already trained in higher education and the lack of mention of researchers, authors and scholars in the area also draws attention.

Keywords: Teacher's Book. Child Education. BNCC.

Introdução

A Educação Infantil (EI), assim como, as demais etapas de ensino, passam por modificações legislativas na busca pela qualidade da educação que chega para as crianças de todo o Brasil. As discussões que marcam essa etapa de ensino, principalmente no que diz respeito às questões referentes às linguagens, são continuamente alvo de ações governamentais. Dentre as inovações dos últimos anos está a adoção do Livro do Professor da Educação Infantil⁹ (LPEI).

Ao nos deparar com esse material, enquanto professoras e pesquisadoras da área, vários questionamentos e estranhamentos sugeriram, pois essa etapa educacional tem entre suas marcas um planejamento mais flexível e embora as instituições privadas adotem esse material as instituições públicas ainda não o faziam. Perguntas como: Qual a pertinência ou finalidade de um livro para o professor¹⁰ da educação infantil que trabalha na esfera pública?¹¹ Quais discursos estariam presentes nesse material? Quais práticas estão sugerindo para esse professor? Como a linguagem (leitura, escrita e oralidade) será tratada? Vão propor que a alfabetização se inicie nesta etapa? Será esse, o primeiro passo para a adoção de um livro para as crianças que estão na Educação Infantil? Diante de tantos questionamentos, nos sentimos instigadas a pesquisar sobre esta temática.

Sobre o assunto Pereira (2015, p. 23) já havia dito que,

[...] acreditamos que se, o governo federal, visando à uniformização dos conteúdos mínimos no currículo nacional da Educação Básica (atualmente nos anos iniciais do Ensino Fundamental, anos finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio), utiliza o Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) para fazer a análise, aquisição e distribuição de livros didáticos aos alunos atendidos pelo programa – considerando a obrigatoriedade da matrícula das crianças com 4 anos na escola - acreditamos que, provavelmente, o governo irá estender o PNLD para a Educação Infantil. Sendo assim, as editoras, possivelmente, terão que se adequar a essa nova estrutura nacional.

- 9 Neste trabalho faremos uma aproximação do LPEI com o livro didático, uma vez que seu processo de produção é praticamente o mesmo, apenas se diferenciando quanto ao público a que se destina. O primeiro é elaborado para as professoras da EI, o segundo tem como público alvo alunos e professores.
- 10 Embora seja comum o uso do gênero feminino para se referir aos docentes que trabalham na educação infantil optamos por utilizar o gênero masculino, visando à quebra de um estereótipo de gênero que delimita campos de atuação profissional.
- 11 Ao longo do texto elaboraremos várias questões reflexivas, sem o intuito de tentar respondê-las. Elas estarão presentes no texto como uma estratégia de escrita que pretende dar visibilidade a uma série de interrogações vivenciadas pelas pesquisadoras ao longo de sua investigação.

O que foi previsto por Pereira em 2015 tornou-se realidade em 2017, quando foi lançado o *Edital de Convocação 01/2017 - Coordenação-Geral dos Programas do Livro (CGPLI)* e se concretizou em 2019, quando chegaram as instituições de Educação Infantil o *Guia Digital PNLD 2019* e os livros para os professores da Educação Infantil.

Os livros destinados as instituições de Educação Infantil de todo o Brasil foram quatro. Na modalidade de creche, entre 0 a 3 anos e 11 meses, os seguintes títulos foram disponibilizados para escolha dos professores: *Cadê? Achou! Educar, cuidar e Brincar na ação pedagógica da creche* (PINTO, 2018) e *Práticas comentadas para inspirar formação do professor de Educação Infantil* (ROSSET; WEBSTER; FUKUDA; ALMEIDA, 2017). Para professores que trabalham na pré-escola, com crianças entre 4 a 5 anos e 11 meses, os livros foram: *Pé de brincadeira* (CORDI, 2018) e *Aprender com a criança – experiência e conhecimento* (DEHEINZELIN; MONTEIRO; CASTANHO, 2018), sendo que, este último, atende tanto a creche quanto a pré-escola. Os livros são acompanhados de DVDs, contendo o respectivo material digital que é composto de gráficos, elementos lúdicos e de avaliação.

Diante deste cenário, esta investigação tem como objetivo geral analisar como o trabalho com as linguagens oral e escrita são apresentadas no Livro do Professor da Educação Infantil. Como objetivos específicos, pretende-se dar visibilidade ao discurso oficial sobre como trabalhar com as linguagens oral e escrita na Educação Infantil; demonstrar como o livro, enquanto artefato cultural vem constituindo uma forma de ser professor na Educação Infantil, por meio de seus discursos; revelar a produtividade dos materiais escolares, mostrando que estes subjetivam sujeitos e constroem um discurso sobre o trabalho docente.

Para este estudo, será utilizado como aporte teórico os Estudos Culturais que permitirão refletir a respeito dos dados observados e tecer conclusões sobre os resultados alcançados. Para isso analisaremos o livro *Pé de brincadeira* (CORDI, 2018). A investigação será pautada em uma pesquisa qualitativa, do tipo documental. A escolha por este livro se deve ao fato deste ser o único que trabalha especificamente com a pré-escola o que nos faz inferir que tenha sido adotado por muitas escolas do país.

Citamos a importância da análise do Livro do Professor da EI, enquanto um artefato centralizador de poder, conhecimento e cultura, suas páginas irão direcionar práticas docentes por meio dos discursos de poder-saber. O livro apresenta discursos de verdades históricas e temporais que foram produzidas dentre as lutas travadas pelo poder-saber, que acaba “impondo” o que é tomado como conhecimento em um determinado momento.

Silva (2012, p. 31) pondera que “um artefato cultural como o livro didático participa da regulação da vida social, por meio das formas pelas quais ele é representado, das identidades com ele associadas ou por ele produzidas e das articulações entre sua produção e seu consumo”.

Costa, Silveira e Sommer (2003, p. 58) falam sobre como organizar as formas de expressão da criança na escola:

através das palavras que escolhemos (nos escolheram) para olhar para a educação escolar e o currículo estamos compondo uma certa representação de realidade e dirigindo condutas, produzindo determinados tipos de subjetividades e identidades, sintonizados com a realidade que as palavras compõem.

Diante do exposto e tendo por base as reflexões inspiradas na teoria dos Estudos Culturais, lançamos um olhar sobre o Livro do Professor da Educação Infantil, tomando-o como um artefato cultural constituído por discursos que, na atualidade, ditam “a verdade” e direcionam as práticas nas salas da Educação Infantil, subjetivando o fazer docente e constituindo novas identidades do que é ser um bom professor para esta faixa etária.

O livro *Pé de Brincadeira*

O livro *Pé de Brincadeira* (pré-escola) foi escrito por Angela Cordi (2018) e editado pela Editora Positivo. O material se divide em quatro capítulos, os três primeiros apresentam concepções sobre ser criança, ser professor, sobre família e práticas didáticas. O quarto capítulo se divide em 10 temas, com exemplos de propostas que entrelaçam os Campos de Experiências da Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Por fim, constam as referências e as leituras complementares.

Do livro *Pé de Brincadeira* analisaremos as seções 1.5 *Didática dos campos de experiência* e a seção 1.6 *A transição para o Ensino Fundamental*, referente ao capítulo 1: *Brotando ideias* e as seções 3.1 *Roda de Conversa*, 3.2 *Brincadeiras cantadas*, 3.3 *Roda de leitura*, 3.4 *Faz de conta* e 3.5 *Desenho* do capítulo 3: *Percursos didáticos: atividades permanentes*. A escolha de tais seções e capítulos deve-se ao fato de abordar de forma explícita questões que envolvem a oralidade, a leitura e a escrita.

Silva (2012, p. 81) afirma que “o PNLD é, sem dúvida, um grande negócio para as editoras. Ter um livro de seu catálogo escolhido por diversas escolas brasileiras é garantia de uma vendagem certa”.

O livro *Pé de Brincadeira* apresenta, no capítulo 1 *Brotando Ideias*, pequenos textos explicativos, escritos pela autora sem citar fontes teóricas, referentes aos temas oralidade, leitura e escrita. A primeira vez que estes conceitos aparecem é na seção 1.5 *Didática dos campos de experiência* e a segunda é na seção 1.6 *A Transição para o Ensino Fundamental*.

Com relação à oralidade e a escrita Cordi (2018) explana:

Oralidade e escrita.

A Educação Infantil é a etapa em que as crianças estão se apropriando da língua oral e, por meio de variadas situações nas quais podem falar e ouvir, vão ampliando e enriquecendo seus recursos de expressão e de compreensão, seu vocabulário, o que possibilita a internalização de estruturas linguísticas mais complexas. Ouvir a leitura de textos pelo professor é uma das possibilidades mais ricas de desenvolvimento da oralidade, pelo incentivo à escuta atenta, pela formulação de perguntas e respostas, de questionamentos, pelo convívio com novas palavras e novas estruturas sintáticas, além de se construir em alternativa para introduzir a criança no universo da escrita. Desde cedo, a criança manifesta desejo de se apropriar da leitura e da escrita: ao ouvir e acompanhar a leitura e textos, ao observar os muitos textos que circulam no contexto familiar, comunitário e escolar, gêneros, suportes e portadores. Sobretudo a presença da literatura na Educação Infantil introduz a criança na escrita: além do desenvolvimento do gosto pela leitura, do estímulo à imaginação e da ampliação do conhecimento de mundo, a leitura de histórias, contos, fábulas, poemas e cordéis, entre outros, realizada pelo professor, o mediador entre os textos e as crianças, propicia a familiaridade com livros, com diferentes gêneros literários, a diferenciação entre ilustrações e escrita, a aprendizagem da direção da escrita e as formas corretas de manipulação de livros. Nesse convívio com textos escritos, as crianças vão construindo hipóteses sobre a escrita que se revelam, inicialmente, em rabiscos e garatujas e, à medida que vão conhecendo letras, em escritas espontâneas, não convencionais, mas já indicativas da compreensão da escrita como representação da oralidade (Cordi, 2018, p. 13).

No tocante ao desenvolvimento da oralidade, percebemos que o texto da BNCC, na seção que se refere ao *Campo de Experiência: Escuta, fala, pensamento e imaginação*, parece ter sido o documento inspirador para a elaboração desse fragmento. A BNCC aponta que:

Desde o nascimento, as crianças participam de situações comunicativas cotidianas com as pessoas com as quais interagem. As primeiras formas de interação do bebê são os movimentos do seu corpo, o olhar, a postura corporal, o sorriso, o choro e outros recursos vocais, que ganham sentido com a interpretação do outro. Progressivamente, as crianças vão ampliando e enriquecendo seu vocabulário e demais recursos de expressão e de compreensão, apropriando-se da língua materna – que se torna, pouco a pouco, seu veículo privilegiado de interação. Na Educação Infantil, é importante promover experiências nas quais as crianças possam falar e ouvir, potencializando sua participação na cultura oral, pois é na escuta de histórias, na participação em conversas, nas descrições, nas narrativas elaboradas individualmente ou em grupo e nas implicações com as múltiplas linguagens que a criança se constitui ativamente como sujeito singular e pertencente a um grupo social (BRASIL, 2017, p. 42).

Ao colocar somente o discurso da BNCC em evidência, está ocorrendo um apagamento de toda uma produção acadêmica e científica em torno do tema, que vem sendo produzida no Brasil nos últimos anos. Veiga-Neto (2007) disserta sobre a estratégia discursiva, que ao silenciar os múltiplos discursos que estão em circulação, acabam por legitimar e dar evidência ao discurso que se quer estabelecer.

A proposta de trabalhar com a leitura e a escrita, chama atenção para as variáveis que as englobam e as suas múltiplas funções. Cordi (2018) alerta para a importância de a criança perceber as ações dentro dos seus espaços de convívio, sendo o professor o mediador e o responsável por pensar propostas didáticas que contemplem a diversidade. Embora não cite autores que dissertam sobre o assunto, a autora, mais uma vez, parece estar em sintonia com o que vem sendo pensado com relação ao trabalho com a leitura e a escrita dentro da BNCC.

Desde cedo, a criança manifesta curiosidade com relação à cultura escrita: ao ouvir e acompanhar a leitura de textos, ao observar os muitos textos que circulam no contexto familiar, comunitário e escolar, ela vai construindo sua concepção de língua escrita, reconhecendo diferentes usos sociais da escrita, dos gêneros, suportes e portadores. Na Educação Infantil, a imersão na cultura escrita deve partir do que as crianças conhecem e das curiosidades que deixam transparecer. As experiências com a literatura infantil, propostas pelo educador, mediador entre os textos e as crianças, contribuem para o desenvolvimento do gosto pela leitura, do estímulo à imaginação e da ampliação do conhecimento de mundo. Além disso, o contato com histórias, contos, fábulas, poemas, cordéis etc. propicia a familiaridade com livros, com diferentes gêneros literários, a diferenciação entre ilustrações e escrita, a aprendizagem da direção da escrita e as formas corretas de manipulação de livros. Nesse convívio com textos escritos, as crianças vão construindo hipóteses sobre a escrita que se revelam, inicialmente, em rabiscos e garatujas e, à medida que vão conhecendo letras, em escritas espontâneas, não convencionais, mas já indicativas da compreensão da escrita como sistema de representação da língua (BRASIL, 2017, p. 42).

Comparando os fragmentos acima se evidencia a influência do texto da BNCC na elaboração do livro em questão. Essa proximidade demonstra o quanto este livro destinado ao professor da Educação Infantil funciona como um dispositivo de consolidação e controle do discurso que o governo federal deseja que fundamente a EI no Brasil.

Ampliando a discussão no intuito de apresentar outros discursos, Junqueira Filho (2005, p. 141) chama atenção para as múltiplas linguagens que envolvem o universo infantil. Com relação ao trabalho com a escrita ele esclarece que,

[...] começaremos a exploração da linguagem escrita com elas e continuaremos a fazê-lo – sem o compromisso ou objetivo de alfabetizá-las – até o final deste período da escolaridade [Educação Infantil]. Isso não quer dizer, no entanto, que estamos fugindo da raia, ou que não é da nossa responsabilidade atender as demandas das crianças em relação à leitura e à escrita. Ao contrário, devemos estar preparados para responder às crianças à altura de sua curiosidade – para não desperdiçarmos suas potencialidades, para não lhes negar o conhecimento a que têm direito, para não desanimá-las e confundi-las, nem empobrecê-las nas suas iniciativas de se relacionar com a complexidade do mundo.

Para o autor, tão ou mais importante que trabalhar com a leitura e escrita é explorar uma infinidade de linguagens que devem ser exaustivamente desenvolvidas pelo professor.

Na seção 1.6 *A transição para o Ensino Fundamental*, a oralidade e a escrita voltam a ser mencionados:

Oralidade e escrita

- Expressar ideias, desejos e sentimentos em distintas situações de interação, por diferentes meios.
- Argumentar e relatar fatos oralmente, em sequência temporal e causal, organizando e adequando sua fala ao contexto em que é produzida.
- Ouvir, compreender, contar, recontar e criar narrativas.
- Conhecer diferentes gêneros e portadores textuais, demonstrando compreensão da função social da escrita e reconhecendo a leitura como fonte de prazer e informação (Cordi, 2018 p.15).

A BNCC traz em seu texto, na seção 3.3 *A transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental*, o mesmo discurso apresentado por Cordi, sendo que, ao apresentar a síntese de aprendizagens que servem de elementos balizadores para serem efetivados na EI, o texto é idêntico ao do fragmento citado no quadro acima. Diante disso, surgem os seguintes questionamentos: Por que ao copiar todo um fragmento de um texto legal o mesmo não é mencionado? Os editores e avaliadores do MEC não perceberam estes “plágios” ou aprovaram esta iniciativa? Trindade (2004), ao analisar as primeiras cartilhas produzidas no Brasil República, fala em contrafações convenientes e inconvenientes. As contrafações convenientes eram cópias exatas do modelo de cartilha que seguiam e as inconvenientes traziam algumas alterações. Estaríamos revivendo este momento na atualidade?

Para que o trabalho com a linguagem verbal se efetive Cordi (2018) propõem, no capítulo 3, *Percursos didáticos: atividades permanentes*, atividades que devem fazer parte do cotidiano da Educação Infantil e que estão relacionados ao desenvolvimento da oralidade, da leitura e da escrita. Entre as atividades sugeridas estão: *Roda de Conversa, Brincadeiras Cantadas, Roda de Leitura, Faz de conta e Desenho*. Para cada item é apresentada uma descrição teórica a respeito da atividade, as capacidades a serem desenvolvidas e ideias para a efetivação prática do que é proposto.

Com relação à *Roda de Conversa*, a autora explica que “A criança já chega à pré-escola munida de habilidades para conversar [...] Conversar em grupo é uma grande novidade e requer aprendizado. [...] por isso você, professor, precisa refletir sobre seu papel e o papel das crianças nessas situações” (CORDI, 2018, p. 30). A autora do livro sugere que o professor tenha uma escuta atenta ao que as crianças falam, aborde assuntos de interesse do grupo, selecionem materiais envolventes que propiciem a troca de ideias.

Identificamos na BNCC os seguintes *Objetivos de Aprendizagem* relacionados ao tema:

- (EI03EO04) Comunicar suas ideias e sentimentos a pessoas e grupos diversos.
- (EI03EF01) Expressar ideias, desejos e sentimentos sobre suas vivências, por meio da linguagem oral e escrita (escrita espontânea), de fotos, desenhos e outras formas de expressão (BRASIL, 2017, p. 47).

Ao que parece, a autora pretende efetivar em propostas práticas, os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento da BNCC. Embora estejamos a todo o tempo buscando a “origem” de um discurso, não estamos confrontando o mesmo. Reconhecemos que o

desenvolvimento da oralidade é a grande conquista da Educação Infantil, pois é através dela que a criança irá se relacionar com o mundo que a cerca. Durante muito tempo, a oralidade era depreciada frente à escrita, porém os novos estudos dão evidência a esta forma de comunicação e passam a estudar suas especificidades e nuances. Na educação infantil

[...] a construção de um campo dialógico e democrático, no qual a criança ganha vez e voz, mas que não fala sozinha, já que o adulto, parceiro e sensível às suas necessidades, está com ela em diferentes momentos. [...] Reconhece-se a criança como sujeito de direitos e ativos na construção de conhecimentos [...] (BARBOSA; HORN, 2008, p. 33).

Diante disso, o docente poderá utilizar uma metodologia, onde a criança seja a parte principal e o professor o mediador de saberes e trocas de experiências, uma vez que, a roda de conversa propicia a interação, dialogicidade e trocas de saberes entre crianças e adulto.

Embora concordemos com os autores citados acima, percebemos que toda a diversidade de abordagem das questões da oralidade tratadas nesse texto e trazidas por Cordi (2018, p. 13), na primeira citação que trazemos da autora, quanto trata do tema parece ter passado por uma simplificação. A escuta do professor e a apresentação de materiais para deslanchar a conversa são suficientes para que a oralidade seja trabalhada, a autora não apresenta a fundamentação para que o trabalho com a linguagem oral de fato seja desenvolvido e explorado pelo professor.

O trabalho com *Brincadeiras cantadas* é outro ponto de destaque entre as atividades permanentes. Segundo Cordi (2018, p. 31) as brincadeiras “Além de divertir os brincantes, desenvolvem a expressão oral, a audição, o ritmo e promovem o contato com a cultura popular”. Contribuem para que as crianças se envolvam quando o professor trabalha com ritmos de músicas, danças, capacidade de reconhecimento e apropriação de sons e o desenvolvimento da linguagem corporal.

As brincadeiras cantadas permitem que múltiplas linguagens sejam exploradas (JUNQUEIRA FILHO, 2005), porém a autora não comenta a respeito de todo um trabalho que pode ser realizado, no sentido de desenvolvimento da consciência fonológica das crianças. Silva e Teixeira (2018) chamam atenção para o trabalho com rimas, aliterações... que pode ser desenvolvido de forma oral com crianças dessa faixa etária e a importância dessas atividades no processo de aquisição do sistema de escrita alfabético.

A superficialidade com que o tema é abordado parece ocorrer, pois a todo o momento há a necessidade do texto do livro se manter próximo ao da BNCC. Esta proximidade pode ser percebida na seção *Campos de Experiência – Traços, sons, cores e formas* quando pondera que:

Conviver com diferentes manifestações artísticas, culturais e científicas, locais e universais, no cotidiano da instituição escolar, possibilita às crianças, por meio de experiências diversificadas, vivenciar diversas formas de expressão e linguagens, como as artes visuais (pintura, modelagem, colagem, fotografia etc.), a música, o teatro, a dança e o audiovisual, entre outras. Com base nessas experiências, elas se expressam por várias linguagens, criando suas próprias produções artísticas ou culturais, exercitando a autoria (coletiva e individual) com sons, traços, gestos, danças, mímicas, encenações, canções, desenhos, modelagens, manipulação de diversos materiais e de recursos tecnológicos (BRASIL, 2017, p. 41).

Para Cordi (2018, p. 32), a *Roda de Leitura* deve ser uma atividade permanente nas classes de Educação Infantil, pois permitem que as crianças tenham acesso ao mundo da escrita mesmo não estando alfabetizadas. “Ler, na Educação Infantil, deve ser uma atividade natural. É preciso ler o tempo todo para as crianças [...], todavia, demanda um constante planejamento [...], sem perder de vista, é claro, as intenções pedagógicas”. Embora não aprofunde o tema a autora do livro chama atenção para as estratégias de leitura.

Sobre a importância da literatura infantil no trabalho com crianças pequenas, Reyes (2010, p. 63), explica que “[a literatura] é uma fonte de nutrição a que a criança recorre em busca de ferramentas mentais e simbólicas para organizar o fluxo dos acontecimentos e situar-se e revelar-se e decifrar-se [...]”.

Lançando nosso olhar para a BNCC, identificamos os seguintes objetivos de aprendizagem e desenvolvimentos ligados ao Campo de experiência *Escuta, fala, pensamento e imaginação*:

(EI03EF03) Escolher e folhear livros, procurando orientar-se por temas e ilustrações e tentando identificar palavras conhecidas.

(EI03EF04) Recontar histórias ouvidas e planejar coletivamente roteiros de vídeos e de encenações, definindo os contextos, os personagens, a estrutura da história.

(EI03EF05) Recontar histórias ouvidas para produção de reconto escrito, tendo o professor como escriba (BRASIL, 2017, p. 49).

As duas últimas atividades permanentes apresentadas por Cordi (2018, p. 33) são o *Faz de Conta* e o *Desenho*. Segundo a autora do livro, o faz de conta tem início “com o

aparecimento da representação e da linguagem [...]. É, portanto, uma maneira de experimentar outras formas de ser e de pensar por meio da imaginação. É, também, repetir o conhecimento para compreendê-lo e adaptar-se a ele”. A autora disserta sobre a importância de organização do espaço de forma a permitir que as crianças brinquem de “fazer de conta” e as vantagens para o desenvolvimento afetivo e emocional dos pequenos.

Já com relação ao *Desenho*, Cordi orienta que “[...] precisamos proporcionar as nossas crianças muitas e variadas oportunidades de desenhar, com vistas a ampliar o repertório gráfico e imagético delas. [...] com o objetivo de promover transformações para níveis de mais saber desenhista” (CORDI, 2018, p. 34). A abordagem com relação a esta atividade é muito mais estética e imagética.

Sobre as atividades, a BNCC traz os seguintes apontamentos:

(EI03CG01) Criar com o corpo formas diversificadas de expressão de sentimentos, sensações e emoções, tanto nas situações do cotidiano quanto em brincadeiras, dança, teatro, música.

(EI03CG03) Criar movimentos, gestos, olhares e mímicas em brincadeiras, jogos e atividades artísticas como dança, teatro e música.

(EI03TS02) Expressar-se livremente por meio de desenho, pintura, colagem, dobradura e escultura, criando produções bidimensionais e tridimensionais.

(EI03EF01) Expressar ideias, desejos e sentimentos sobre suas vivências, por meio da linguagem oral e escrita (escrita espontânea), de fotos, desenhos e outras formas de expressão.

(EI03EF04) Recontar histórias ouvidas e planejar coletivamente roteiros de vídeos e de encenações, definindo os contextos, os personagens, a estrutura da história (BRASIL, 2017, p. 47 – 50).

Embora concordemos com a abordagem feita pela autora do livro, em relação às duas últimas atividades permanentes apresentadas, gostaríamos de destacar que as atividades podem trazer uma grande contribuição para o processo de aquisição da linguagem oral e escrita.

Segundo Mello (2005, p. 28),

Entende-se que a representação simbólica no faz-de-conta e no desenho é uma etapa anterior e uma forma de linguagem que leva à linguagem escrita: desenho e faz-de-conta compõem uma linha única de desenvolvimento que leva do gesto - a forma mais inicial da comunicação - às formas superiores da linguagem escrita.

Diante disso, o espaço dedicado ao desenho e ao faz de conta precisa receber uma atenção especial do professor, tais atividades não devem ser executadas como ações de segundo plano, quando não há mais nada no planejamento para ser feito, mas sim como atividades essenciais para a formação de conceitos bases para o desenvolvimento e apropriação da língua escrita, já que o processo de alfabetização não tem o seu início quando se ensina letras e as sílabas ou no primeiro ano do Ensino Fundamental.

Hoje sabemos que, para aprender, a criança precisa ser ativa no processo. Precisa ser sujeito e não um elemento passivo do processo de ensino. A partir do conhecimento sobre as crianças pequenas que viemos acumulando e sobre o processo de humanização de um modo geral, passamos a entender o processo de aprendizagem de forma mais complexa: aprender envolve atribuir um sentido ao que se aprende (MELLO, 2005, p. 32).

Em suma, a criança é ator principal em seu processo de aprender. Ao analisar as seções que envolvem a oralidade, a leitura e a escrita ficam evidentes a preocupação da autora em atender ao que é proposto na BNCC, legitimando o discurso sobre o que é tido como “mais atual e verdadeiro” ao que se refere ao desenvolvimento dessas aprendizagens na EI.

Preocupa-nos como esse discurso é inserido de forma silenciosa no texto, ao mesmo tempo, que tantos outros autores e discursos, alguns apresentados por nós ao longo desta análise, são silenciados.

Considerações Finais

Ao nos propomos a olhar para os Livros do Professor da Educação Infantil dois estranhamentos vieram à tona: para que serve um livro para o professor desta etapa educacional, e ao nos aproximarmos dos materiais, a pouca variedade de livros destinados a escolha dos docentes, se compararmos com número de títulos apresentados para os anos iniciais do Ensino Fundamental.

A partir da análise do livro *Pé de Brincadeira*, verificamos que um circuito de produção do livro do professor foi criado para garantir a predominância de um discurso neste material que chegaram até as instituições da Educação Infantil. O livro em análise aparenta ter surgido para consolidar o discurso da BNCC, apresentando textos, por vezes idêntico, sem citar esta fonte, na maioria das vezes. O apagamento de outros autores e pesquisadores da área também nos intrigou.

Inquietou-nos a superficialidade dos textos e atividades propostas, afinal esse livro se propõe a contribuir com a formação continuada de professores em serviço, profissionais estes que, em sua maioria, já são formados em nível superior, muitos com especialização na área. O que é proposto no material apresenta uma linguagem por vezes simplória, propondo atividades corriqueiras e pouco aprofundamento teórico.

O livro oferece ao professor modelos de práticas e sugestões de leitura, deixando pouco espaço para o docente pensar a partir de sua realidade, com suas diversas dificuldades e demandas. Ao que parece, o livro ao adotar o discurso da BNCC tende a padronizar o currículo, desconsiderando as diferenças regionais, de classe e cultural das crianças, diante disso, este material tornam-se limitado.

Enquanto artefato cultural, o livro, seus textos e propostas de atividades, acabam influenciando na forma como os professores pensam o seu planejamento, determinando temas e saberes a serem trabalhados, subjetivando os docentes e construindo uma identidade de como é ser professor da Educação Infantil.

Considerando que a circulação dos livros envolvem fatores econômicos, sociais, políticos, culturais pode-se concluir que este livro, aprovado pelo MEC, circulará e ganhará visibilidade em todo o território nacional, construindo assim, uma rede discursiva de legitimação de um discurso, exclusivo da BNCC.

Referências

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular – BNCC: Educação Infantil e Ensino Fundamental**. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2017.

BARBOSA, M. C. S. HORN, M.G.S. **Projetos Pedagógicos na Educação Infantil**. Porto Alegre: Artmed. 2008.

CORDI, A. **Pé de brincadeira**. Curitiba: Ed. Positivo, 2018.

COSTA, M V., SILVEIRA, R. H., SOMMER, L. H. Estudos Culturais, educação e pedagogia. **Revista Brasileira de Educação**, nº 23. p. 36-61, 2003.

DEHEINZELIN, M. *et al.* **Aprender com a criança: Experiência e conhecimento**. Belo Horizonte: Ed. Autêntica, 2018.

JUNQUEIRA FILHO, G. A. **Linguagens Geradoras**. Porto Alegre: Mediação, 2006.

MELLO, S. A. **O processo de aquisição da escrita na educação Infantil**: contribuições de Vygotsky. IN: FARIA, Ana Lúcia Goulart e MELLO, Suely Amaral (org.). *Linguagens infantis: outras formas de leitura*. Campinas: Autores Associados, 2005, p. 23-40.

PEREIRA, M. T. B. F. **Letramento em Livros Didáticos para a Educação Infantil: Possibilidades instauradas com textos poéticos**. 2015. Dissertação (Mestrado em Educação) - Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade São Francisco.

PINTO, A. **Cadê? Achou! Educar, cuidar e Brincar na ação pedagógica da creche**. 2018.

REYS, Yolanda. **A casa imaginária: Leitura e literatura na primeira infância**. 1. Ed. São Paulo: Global, 2010.

ROSSET; J. M *et al.* **Práticas comentadas para inspirar. Formação do professor de educação infantil**. São Paulo. Ed. Brasil. 2017.

SILVA, T. da. **Os “Novos” Discursos sobre Alfabetização em Análise: Os Livros de 1º Ano do Ensino Fundamental de Nove Anos do Programa Nacional do Livro Didático (PNLD 2010)**. Tese de Doutorado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. 2012.

SILVA, T. da. TEIXEIRA, M. P.. **Linguagens, oralidade e cultura escrita: um olhar para a educação infantil**. In: SARAT, Magda; TROQUEZ, Marta C. C.; SILVA, Thaise da (orgs). **Formação Docente para a Educação Infantil: Experiências em curso**. Dourados, MS: Ed da UFGD, 2018. p. 193-206.

TRINDADE, I. M. F. **A invenção de uma nova ordem para as cartilhas: ser maternal, nacional e mestra**. *Queres ler?* Bragança Paulista: Editora Universitária São Francisco, 2004.

VEIGA-NETO, A. **Foucault & a Educação**. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.